

ESTUDO PRELIMINAR DA RIQUEZA E DIVERSIDADE DE AVES MARINHAS QUE INTERAGEM COM A PESCA DE ESPINHEL E MAPEAMENTO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A SUA CONSERVAÇÃO NA COSTA SUL E SUDESTE DO BRASIL

Nascimento, L. A.¹;Silveira, L.F.²;Neves, T³

¹Bolsista de Iniciação científica FAPESP. Laboratório de Ornitologia - IB/USP.

²USP - Universidade de São Paulo, Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências.

³Projeto Albatroz

Palavras-chave: Procellariiformes; albatrozes; riqueza; diversidade; áreas prioritárias.

Albatrozes e petréis são aves marinhas da Ordem Procellariiformes que, em sua grande maioria, nidificam em pontos distantes dos hemisférios norte e sul. Muitas destas espécies procuram as águas brasileiras para se alimentar. Essas aves marinhas além de serem grandes predadoras, alimentam-se dos rejeitos da pesca e ainda tentam roubar as iscas dos anzóis, tornando-as suscetíveis a serem capturadas incidentalmente pelos espinhéis. Cerca de 300.000 aves marinhas morrem anualmente decorrentes dessa captura, o que está levando a um grave declínio de muitas populações de aves marinhas. Segundo a UICN (União Internacional para Conservação da Natureza), 19 das 21 espécies de albatrozes estão classificadas como em risco de extinção. Com o intuito de se obter subsídios para minimizar o impacto antrópico causado a essas aves, este trabalho teve como objetivos principais fazer o levantamento da riqueza e diversidade da avifauna que interage com a pesca de espinhel e ainda mapear áreas prioritárias onde deverão se concentrar esforços para a preservação da diversidade dessas espécies de albatrozes e petréis. Foram realizadas 346 contagens de aves que seguiam a embarcação, destas 228 nos meses frios (abril, maio, junho, julho, agosto e setembro) e 118 nos meses quentes (outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março). As contagens de aves compreenderam a área marinha localizada desde os 20°S a 35°S e 30°W a 55°W, sendo esta dividida em quadrantes de 5° x 5°. Em relação a riqueza, foram observados 26 táxons, sendo que 4 deles foram identificados em nível de gênero. Verificou-se que segundo a avaliação tanto da riqueza quanto da diversidade de espécies, nos meses frios quanto mais ao sul e próximo a costa, maior é a riqueza e também a sua diversidade. Nos meses quentes, apesar do quadrante que abrange a Região da Elevação do Rio Grande ter apresentado a maior riqueza, a avaliação da diversidade mostrou que a região ao extremo sul do Brasil é mais diversa, apesar da pequena diferença entre os resultados. Durante os meses frios o quadrante delimitado pelas coordenadas 30°S a 35°S e 50°W a 45°W foi considerado como área prioritária, pois das 11 espécies ameaçadas pela pesca 10 delas estavam presentes no quadrante, e três delas consideradas dominantes. *Procellaria conspicillata* que está criticamente ameaçada de extinção foi a mais dominante dentre as espécies. Das 48 contagens efetuadas, 91,7% delas essa espécie esteve presente mostrando que além de abundante é a mais comum dentre as espécies de aves marinhas ameaçadas pela pesca. Nos meses frios, a área prioritária é a que está localizada entre as coordenadas 30°S a 35°S e 45° a 50°W, apresentando oito espécies ameaçadas pela pesca. Destas, três são dominantes: *P. aequinoctialis*, *Puffinus gravis*, e *Thalassarche melanophris*, em ordem decrescente de dominância.

Financiamento: FAPESP. Apoio: Projeto Albatroz